

PATRIMÔNIO

PROCURAM-SE TESOUROS DE MINAS

Mais de 1,8 mil peças sacras estão desaparecidas, 627 foram resgatadas e 99 restituídas aos locais de origem, aponta levantamento do MP, que investe na busca aos bens do estado

DANIEL SILVA/PREFEITURA DE CONGONHAS - 10/5/24



“Quando um bem cultural desaparece, também some algo que pertence a todos nós, e deixamos de ser um pouco mais mineiros”

RAPHAEL HALLACK
Historiador e consultor do Projeto Sondar na CPCC/MPMG

NO INÍCIO DE MAIO COMUNIDADE DE LOBO LEITE, EM CONGONHAS, FESTEIOU O RETORNO DA IMAGEM DE SÃO BENEDITO, POSSIBILITADO POR DENÚNCIA NA PLATAFORMA DIGITAL SONДАР

GUSTAVO WERNECK

A esperança é sempre a última que morre – assim pensam mineiros incansáveis na luta pela volta de peças sacras furtadas de igrejas, capelas e museus, ao longo de décadas, no estado. A recente devolução de objetos de fé em Congonhas, na Região Central do estado, e Santa Luzia, na Grande BH, reacende a chama da confiança. E há esperança e ação para garantir o retorno de imagens, cálices, castiçais, partes de altares, entre outros, dos séculos 18, 19 e início do 20. Conforme levantamento divulgado pelo Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), via Coordenadoria das Promotorias de Justiça e Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico do Ministério Público de Minas Gerais (CPCC), há 1.863 bens desaparecidos, 627 resgatados e 99 restituídos aos locais de origem.

Nesta semana marcada pelo Dia de Corpus Christi, o EM mostra 10 bens espirituais e culturais de cidades mineiras – retratos do que já foi levado pelos ladrões –, e faz ecoar o apelo de moradores: “A população tem esperança, mas muitos acreditam que a imagem de Nossa Senhora do Carmo, da Matriz de Santa Cruz, possa estar no exterior. De todo jeito, pedimos sensibilidade a quem está lá para devolver nosso bem espiritual e cultural”, diz o secretário Municipal de Cultura e Turismo de Chapada do Norte, no Vale do Je-

quitinhonha, Maurício Aparecido Costa. Além da imagem de Nossa Senhora do Carmo, ladrões levaram, no final da década de 1980, uma peça de prata, a “Luz do Santíssimo”. Desapareceram também as imagens de Santana e Santa Elégia. “Houve uma conexão na cidade, ninguém se conforma até hoje. O lament é geral. Naquela época, diferentemente de agora, as igrejas e capelas não tinham sistema de alarme, era tudo muito frágil. Nossos templos sempre ficaram abertos para todo mundo entrar e rezar”, observa o secretário. Em Campanha, no Sul de Minas, o sentimento é o mesmo. “A esperança é um sentimento que não se apaga, ainda mais quando se teve parte da história arrancada”, ressalta o cônego Bruno César Dias Graçiano, titular da Paróquia Santo Antônio. Há 30 anos, foram furtadas 28 peças sacras do Museu Regional do Sul de Minas, pertencente à Diocese de Campanha e mantido pela prefeitura local, das quais foram resgatadas quatro, sendo a última a imagem de Nossa Senhora da Apresentação, em 17 de novembro de 2021, localizada em site de leilão de obras de arte.

Entre as ainda ausentes, se encontram Nossa Senhora do Rosário e São Elessbão, procuradas juntamente com as demais, pelo MPMG, com informações disponíveis, incluindo fotos, e espaço para denúncias, na plataforma digital SONDAR (Sistema de Resgate de Bens Cultu-

rais Desaparecidos). Como esperança precisa rimar com segurança, o prédio do museu, em Campanha, foi restaurado este ano, pela prefeitura, recebendo sistema de câmeras de vigilância, informa a secretária Municipal de Cultura, Esporte, Turismo e Lazer, Liliane Alves.

CHAMA ACESA

Ao longo do tempo, Minas já perdeu mais de 60% do seu acervo artístico esculpido nos tempos coloniais. Império e início do século passado. Preocupado com a situação e sempre atento à preservação do patrimônio, o coordenador da Associação Sociocultural Bem-te-vis, Wilton Fernandes Guimarães, do distrito de Itatiaia, em Ouro Branco, na Região Central, destaca: “Cada vez que lenos ou ouvimos uma notícia sobre a devoção de peças sacras, como ocorreu recentemente com a imagem de São Benedito, em Lobo Leite, Congonhas, e de Santa Rita de Cássia e um crucifixo, em Santa Luzia, ficamos mais otimistas, a esperança rebrota.”

Em 1994, ano traumático para o patrimônio de Minas, com muitos furtos em templos católicos, foram roubadas, da Igreja Matriz Santo Antônio, 21 objetos de fé do século 18, dos quais apenas três retornaram. Wilton acredita nas ações das autoridades, espe-

cialmente no trabalho da CPCC/MPMG, e pede que, para surtir efeito, as buscas tenham continuidade e as novas gerações fortaleçam o “sentimento de pertencimento” aos bens coletivos. Toda quarta-feira, a associação Bem-te-vis divulga, nas suas redes sociais, fotos das peças e o nome dos contatos para informações e denúncia.

INVESTIGAÇÃO

O retorno da imagem de São Benedito à Capela Nossa Senhora da Solidade, no distrito de Lobo Leite, em Congonhas, se tornou possível graças à denúncia na plataforma digital SONDAR (Sistema de Resgate de Bens Culturais Desaparecidos), lançada em 2021, fruto da parceria do MPMG com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Segundo o titular da CPCC/MPMG, promotor de Justiça Marcelo Maffra, “todo bem cultural com valor tangível ou intangível para uma determinada comunidade ou coletividade é passível de ser incluso no sistema”. O SONDAR, com informações sobre todas as peças procuradas, pode ser acessado pela internet, por meio de computador, tablet ou celular, no endereço sondar.mpmg.mp.br.

No início de abril, a imagem de São Benedito (século 18), que seria vendida para o Brasil, em BH, foi resgatada do prego, por iniciativa do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e da Coordenadoria das Promotorias de Justiça e Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico do Ministério Público de Minas Gerais (CPCC). A peça, furtada em 1980, pertence ao acervo da Igreja Matriz de São Benedito, localizada a 12 quilômetros do Centro de Congonhas, no distrito de Lobo Leite, distante 1,2 quilômetros do Centro de Congonhas, no distrito de Lobo Leite, com 18 centímetros de altura e 12 centímetros de largura. A peça foi encontrada em uma loja de artesanato em Santa Luzia, na Região Central do estado. Os dois entes foram encontrados em uma loja de artesanato em Santa Luzia, na Região Central do estado. Os dois entes foram encontrados em uma loja de artesanato em Santa Luzia, na Região Central do estado.

RETRATOS DE JOIAS DESAPARECIDAS

Grid of 10 small images with captions describing lost religious artifacts, including items like a crucifix, a statue of São José, and various religious figures.

PERTINÊNCIA
A alegria das pessoas durante a devolução das peças, mostra que o trabalho realizado pela comunidade é relevante para garantir a continuidade e se serve para ilustrar a relação de fé e afeto das pessoas com os seus “tesouros”. Atualmente, quando faltam peças para o patrimônio cultural de Minas Gerais, a população se mobiliza e se apresenta, de modo a reconhecer o valor histórico e artístico das peças e a importância de sua preservação. “É importante que a população saiba que o patrimônio cultural de Minas Gerais é um bem comum e que todos nós somos responsáveis por sua preservação”, diz o historiador Raphael Hallack, consultor do Projeto SONDAR na CPCC/MPMG.

Fonte: CPCC/MPMG

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 22-23